



Desafios do ensino e da prática do jornalismo em telas: pandemia da Covid-19 como elemento acelerador de mudanças¹

Gustavo Teixeira de Faria Pereira, UFJF²

Resumo:

O objetivo do presente trabalho é o de refletir acerca das transformações do ensino do jornalismo, bem como a sua prática, considerando as imposições epidemiológicas e sociais que medidas de saúde e de isolamento social foram impostas pela pandemia da Covid-19 no Brasil e no mundo a partir de 2020, o que provocou modificações nos modos de se fazer jornalismo e de ensinar aos estudantes como “ser jornalista” e absorver as muitas telas que se colocaram como um desafio e como um potencial para a prática jornalística.

Justificamos esta reflexão a partir da importância que as telas possuem no Brasil. Trabalhamos com a ideia de uma Colonização Audiovisual (PEREIRA e COUTINHO, 2020) que ocorre através cultura oral presente no país e na observação da TV como o principal meio de comunicação de massa, estando presente em 95,5% dos lares brasileiros (IBGE, 2021), bem como os meios digitais ganhando relevância pela possibilidade de circular diferentes formatos e proporcionar experiências multimídia e transmídia (PERNISA JÚNIOR, 2010).

Ao refletir sobre as “teorias do telejornalismo”, Silva (2017) trabalha com a divisão do telejornalismo em cinco fases: divide em cinco fases: 1- Telejornalismo Falado; 2- Telejornalismo com externas; 3- Telejornalismo All News; 4- Telejornalismo Convergente; 5- Telejornalismo Expandido, sendo cada uma delas fundamental para a compreensão das modificações do jornalismo na televisão e suas ramificações para outras telas, sobretudo as digitais, com os computadores, *smartphones*, *notebooks*, *tablets*, etc, sendo extensões do telejornalismo.

Para além das possibilidades proporcionadas pela TV e também pela internet, identificamos um grande potencial de circulação de conteúdos audiovisuais a partir das redes sociais digitais que proporcionam novas experiências em diferentes linguagens e formatos, sobretudo em vídeo, como por exemplo o *Youtube*, *Instagram*, *Twitter*, *Facebook*, *Snapchat*, *TikTok*, entre outras.

Neste panorama, o presente trabalho busca observar as modificações do jornalismo em um cenário cada vez mais midiaticizado (Verón, 1997; Hjarvard, 2014) e em telas,

¹ Trabalho submetido ao Encontro Regional Sudeste 2022 de Ensino de Jornalismo - GP Ensino de Ética e de Teorias do Jornalismo.

² Doutorando em Comunicação (Mídias e Processos Sociais), Mestre e Jornalista pela UFJF e integrante do Núcleo de Jornalismo e Audiovisual (NJA) e da Rede Telejor. E-mail: gustavo_tfp@yahoo.com.br



considerando as mudanças que foram impulsionadas e impostas para o ensino e a prática do jornalismo em meio à pandemia da Covid-19, doença respiratória aguda causada pelo vírus “SARS-CoV-2” ou coronavírus, que fez a sua primeira vítima no dia 01 de dezembro de 2019 em Wuhan, na China, e rapidamente se espalhou pelo mundo, chegando ao Brasil entre os meses de janeiro e fevereiro de 2020.

Como a pandemia demandou modificações de ordem sanitária e de convívio social em todo o mundo, incluindo o Brasil, com o uso de máscaras e álcool em gel, distanciamento e isolamento social, dentre outros cuidados, o ensino e o fazer jornalismo também mudaram, com os profissionais adotando novas práticas que passaram a ser utilizadas durante os processos de apuração, checagem, gravação e veiculação de conteúdos.

Como metodologia, utilizaremos a Análise Documental (GIL, 2008), que será necessária para a apreensão e compreensão da avaliação por meio de trabalhos realizados na área sobre as modificações do jornalismo em telas durante a pandemia da Covid-19, e que se tornaram práticas do jornalismo a partir de então. Ao defender o método, Gil (2008) destaca a sua relevância por possibilitar ao pesquisador a investigação de documentos que ainda não possuem um tratamento analítico, de modo que a avaliação seja feita a fim de obter novos resultados através dos documentos analisados.

Neste panorama, apresentamos como resultados preliminares que o ensino e a prática do jornalismo sofreram profundas mudanças com estas novas possibilidades em telas, o que leva os professores a se reinventarem e a assumirem o desafio de absorverem essas transformações e de conseguirem ensinar sobre este novo cenário, assim como o fazer jornalístico foi impactado e proporciona possibilidades e dificuldades de reinvenção em um cenário midiático e que se comunica por diferentes telas ao mesmo tempo.

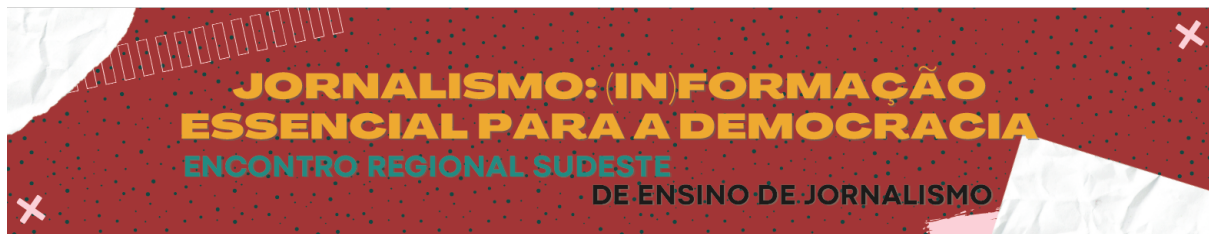
Texto do resumo do trabalho apresentando tema e sua relevância; objetivos da pesquisa e/ou relato de experiência; métodos e técnicas utilizados para responder à questão de pesquisa ou para desenvolvimento da ação relatada; descrição preliminar dos resultados obtidos e síntese das conclusões. Máximo de 4 mil caracteres. Incluir ao final as referências utilizadas.

Palavras-chave: Jornalismo; Telejornalismo; Jornalismo Digital; Colonização Audiovisual; Análise Documental.

Referências

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

HJARVARD, S. Mídiação: conceituando a mudança social e cultural. **Revista Matrizes**, São Paulo, n. 8, v. 1, 2014. p. 21-44. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v8i1p21-44>



PEREIRA, G. T. F.; COUTINHO, I. M. S. . A Colonização Audiovisual como alternativa para o local/regional: o caso de Juiz De Fora-MG. **Temática - Revista eletrônica de publicação mensal**, v. 16, p. 138-154, 2020.

PERNISA JÚNIOR, C. Jornalismo Transmidiático ou Multimídia? *In: Anais ...* Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Caxias do Sul, RS, 2010.

SILVA, E. M. Bases Epistemológicas do Telejornalismo: entre a teoria e a prática. *In: Anais ...* 15º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, 2017. São Paulo: ECA/USP, 2017. Disponível em: <http://sbpjour.org.br/congresso/index.php/sbpjour/sbpjour2017/paper/viewFile/721/302>. Acesso em 15 nov. 2022.

VERÓN, E. **Esquema para el análisis de la mediatización**. Diálogos de la Comunicación. Lima: Felafacs, 1997.